

NOS@EUROPE

O Desafio da Recuperação Económica e Financeira

Prova de Texto

MiniDeputados

Escola Secundária de Montemor-o-Novo

Elodie Beco

João Martins

Patrícia Ramos

Patrícia Raposo

Dezembro de 2011

1 Dar Crédito ao Crédito

Mãe: Madalena da Silva, com 42 anos. Com mestrado em Engenharia Agrária, desempenhando a sua profissão numa herdade pertencente há sua família, já há 3 gerações. Caracteriza-se por ser uma pessoa consumista de bens que não são de primeira necessidade para se exibir perante a sociedade.

Pai: Francisco da Silva, com 48 anos. Com licenciatura em História, e professor no ensino secundário. Caracteriza-se por alguém somítico e muito simples, mas que satisfaz todos os caprichos da sua família para obter uma boa harmonia em casa.

Filha mais velha: Carolina da Silva, com 18 anos. A concluir o 12º ano no curso de Ciências e Tecnologias, numa escola pública. Tem namorado. Caracteriza-se por alguém fútil e mimada, mas culta.

Filho mais novo: Tomás da Silva, com 16 anos. A frequentar 7º ano, numa escola pública. Inscrito em várias actividades extracurriculares como o futebol e a natação. Caracteriza-se por alguém mimado e divertido.

Cena 1

Abril de 2009. Devido a algumas poupanças que os Silva tinham amealhado e ao facto de a produção da herdade estar a ser facilmente escoada para o mercado nacional, a família decide investir numa nova casa e assim numa nova vida. Contudo, recorreram ao crédito, porque as poupanças estavam muito aquém do real.

Reunidos no hall da nova casa...

Mãe (Madalena): Uma casa com cinco quartos, uma sala de estar, uma cozinha com sala de jantar, um escritório e duas casas de banho. Ah e uma piscina! Agora sim, isto é uma residência digna e vamos ser finalmente reconhecidos como uma família de classe alta. Se bem que...

Pai (Francisco): *Interrompe a esposa.* Continuo a achar que foi um investimento desnecessário. A outra casa até era bastante acolhedora...

Mãe: Querido, não diga disparates! Os nossos filhos não podiam continuar a passar vergonhas perante os seus amigos, por causa da casa miserável que tinham. Como é que eles podiam convidar os amigos para festas se não tínhamos uma sala grande, um jardim e nem piscina?

Filha mais velha (Carolina): Mãe, temos que tratar da decoração. A casa tem que ficar maravilhosa!

Filho mais novo (Tomás): Mãe, adoro a casa! Para completar tudo isto, só falta um carro à altura da enorme garagem que agora temos. Que tal o último modelo da BMW?! Adoro o carro e ia ser muita fixe.

Mãe: É uma hipótese, filho. Deixa-nos completar o resto do processo com o banco e depois veremos até onde se poderá esticar o nosso crédito. Afinal sempre temos o negócio da herdade em crescimento e de certeza que isso nos vai dar hipótese de negociação.

Cena 2

Família reunida ao serão, junto à televisão onde, nesse momento passa uma publicidade sobre uma nova gama de plasmas. Entretanto, o pai vai abrindo o correio...

Pai: *Falando sozinho.* Uma dúzia de cartas e mais de metade são contas! O consumo de electricidade nesta casa tem aumentado de forma disparatada. Esta gente deixa todas as luzes acesas durante horas, vêm filmes até tarde e preferem dormir de dia... Outra, a conta do MEO. Ah, pois, subscreveram mais canais. Para quê se o pacote base já tem tantos?

Filho: Bué da fixe estes plasmas! Jogar na playstation com este ecrã deve ser o máximo! Não era uma boa ideia, trocarmos o televisor da sala? Até poderíamos mudar este para a copa ou para o meu quarto.

Pai: Bolas! A taxa Euribor sofreu alterações e a mensalidade da casa passou a ser 890€, um aumento de 25€. Filhos, preciso de falar a sós com a vossa mãe.

Os filhos saem da sala contrariados.

Pai: Vamos ter que pensar seriamente numa maneira de reduzirmos as nossas despesas, porque já não temos qualquer reserva que nos permita fazer todos estes pagamentos a tempo e a horas.

Mãe: O quê?! Logo, agora que estávamos a ponderar a viagem à República Dominicana.

Pai: Mais de metade do que eu ganho já fica no banco para pagar créditos. Como é que queres fazer? Tu nem sequer garantes um rendimento mensal e já há meses que as vendas estão a baixar.

Mãe: Sim, eu sei, mas agora estou na fase de apanha e os produtos vão ser facilmente vendidos para as grandes superfícies. Assim eu consigo que me dêem um preço razoável por quilo.

Pai: Pois, mas ainda nos faltam mais de três anos para pagarmos o carro e para a casa nem se fala. Acho melhor adiarmos as férias para o ano que vem. Talvez a situação melhore e nós ficaríamos um pouco mais folgados...

Mãe: Adiar porquê? Já dissemos a tanta gente que este ano íamos viajar! E depois sempre temos o cartão de crédito que não temos usado assim tantas vezes. Ainda

temos plafond para cobrir as passagens aéreas e o hotel para os quatro. Se o namorado da Carolina também quiser ir ele que pague a sua parte, mas nós vamos. A agência Top Atlântico está a fazer uma campanha bastante apelativa “Descubra o que as Caraíbas têm para lhe oferecer – damos facilidade de pagamento” e já vi uma outra publicidade com o slogan “Viaje agora e pague depois”. Olha, e se pagarmos a viagem com o cartão de crédito, até nos dão o seguro de viagem gratuito. Vês que é possível?! Pagamos o cartão de crédito em pequenas mensalidades.

Pai: Acho arriscado mas, pensando melhor... Basta fazer uns pequenos ajustes na alimentação e nas lembranças a trazer aos nossos amigos. Também podemos cortar no cruzeiro para uma outra ilha e gozar a praia mais tempo.

Mãe: Sim, é possível, mas depois disso logo se vê, até porque a prestação do carro está em dia e em relação à dos móveis, um telefonema para o senhor Luís resolve a situação por um mês ou dois. Já lhe forneci lenha como pagamento diferido.

Entretanto, os dois filhos entram na sala...

Filho: Mãe, posso ir com os meus amigos à Serra da Estrela? O grupo vai ao ski.

Mãe: Bem, a sua irmã vai este ano para a faculdade e as despesas vão aumentar. Deixa-me pensar um pouco. Ah! É verdade, o meu cartão de crédito ainda não está esgotado, por isso acho que sim. Não quero que passes novamente vergonhas à frente dos teus amigos.

Cena 3

Passado 8 meses, as prestações da casa, dos móveis, do carro, do plasma, das férias e das propinas estão atrasadas. Se as propinas não forem pagas, a filha não vai poder inscrever-se nos exames e vai perder um ano do curso.

Entretanto, o telemóvel da mãe toca. *Triim.*

Madalena: Está sim?

Operador de marketing duma empresa de créditos (Sr. Teixeira): Boa tarde minha senhora, estamos a ligar-lhe para dar conhecimento da nossa mais recente campanha “Dinheiro fácil, imediato e sem porquês. Depositamos até 20 000€ na sua conta no espaço de 3 dias”.

Madalena: O que é preciso fazer?

Sr. Teixeira: Basta preencher um formulário, assinar os documentos e enviar.

Madalena: Vou falar primeiro com o meu marido. Deixe-me o seu contacto.

Cena 4

Junho de 2011. O pai está sozinho na sala já despida de certos equipamentos. Olha fixamente para um folheto e passa a mão pela testa. Entra o filho.

Filho: Pai, que fazes aqui sozinho?

Pai: Vou pôr a casa à venda e não sei para onde vamos viver. O meu vencimento que já estava reduzido com a retenção de 1/6 pelas dívidas que não pagámos ficou ainda mais reduzido com as medidas de austeridade que o governo nos impôs. A empresa agrícola já faliu... E com a tua mãe desempregada ainda vai pior. A tua irmã terá de sair da faculdade e tu pensa bem o que irás fazer. A nossa vida está toda enleada!

Filho: Eh Pai! Está mesmo! Não sei como se vai poder desenrolar este novelo.

2 Referências

Recursos NOS@EUROPE

Bela Nunes, Ana; Valério, Nuno; *O Crescimento Económico Moderno - Introdução a uma História da Economia Mundial Contemporânea*; Editorial Presença; 1995

<http://pt.euribor-rates.eu/euribor-taxa-6-meses.asp>

3 Declaração de compromisso de honra

Os membros da equipa “MiniDeputados” declaram que este é um trabalho original e inédito, desenvolvido por eles com o fim de participarem na Prova de Texto do Concurso NOS@EUROPE.